



Boletim **MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

O BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Desde 2023, passou a contar também com a parceria da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. O Boletim aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços, conforme Cepea (2017).

A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesses dados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio. É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de população ocupada (PO) passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo; essa definição de PO difere da adotada pela PNAD-C em suas divulgações trimestrais – para informações sobre essa e outras mudanças metodológicas, ver Cepea (2023).



POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO SOMA 28,6 MILHÕES DE PESSOAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024, NOVO RECORDE DA SÉRIE HISTÓRICA

SUMÁRIO EXECUTIVO

-  A população ocupada no agronegócio brasileiro no 1º trimestre de 2024 somou 28,6 milhões de pessoas, recorde da série histórica iniciada em 2012. Com isso, a participação do setor no total de ocupações do Brasil foi de 26,85%.
-  Frente ao 1º trimestre de 2023, a PO do setor aumentou 3,0% (≈ 827 mil pessoas), reflexo do maior contingente ocupado nos segmentos insumos (1,3% ou ≈3,9 mil pessoas), agroindústria (3,4% ou ≈149 mil pessoas) e, principalmente, agrosserviços (9,9% ou ≈962 mil pessoas). Para os insumos, o resultado foi impulsionado pelas indústrias de rações (11% ou ≈ 11,8 mil pessoas) e de medicamentos veterinários (8,2% ou ≈1,7 mil pessoas). No caso das agroindústrias, destacaram-se principalmente os avanços das agroindústrias de móveis de madeira (13,7% ou ≈62 mil pessoas), de papel e celulose (11,6% ou 28 mil pessoas), de moagem e produtos amiláceos (11% ou ≈15 mil pessoas), de óleos e gorduras (55% ou 16,7 mil pessoas), e laticínios (6,8% ou ≈20 mil pessoas). No caso dos agrosserviços, o resultado pode ser interpretado como um desdobramento do desempenho do agronegócio como um todo, visto que se constitui como o elo direto entre a produção agropecuária e agroindustrial e o consumidor final.
-  Houve contração da PO da agropecuária (-3,5% ou ≈ 288 mil pessoas) frente ao 1º trimestre de 2023, decorrentes principalmente das quedas que ocorreram na sojicultura (-11,3% ou 61.886 pessoas), na cafeicultura (-9% ou 51.134 pessoas), na horticultura (-5,8% ou 33.259 pessoas), na fumicultura (-14,5% ou 33.303 pessoas), na bovinocultura (-6% ou 118.397 pessoas), na avicultura (-7,5% ou 15.945 pessoas) e na suinocultura (-11,6% ou 11.408 pessoas).
-  Frente ao 4º trimestre de 2023, a PO do setor aumentou 2,6% (≈ 711 mil pessoas), resultado dos avanços das ocupações em todos os segmentos que compõem o setor. Destaque é dado aos agrosserviços (6,4% ou ≈ 641 mil pessoas). Esse segmento tem o maior número de trabalhadores, que são alocados nas diversas atividades que atendem aquelas que se localizam a montante na cadeia, que incluem desde o transporte, armazenamento e comércio até os serviços jurídicos, administrativos e contábeis.
-  Quanto ao perfil da mão de obra, em ambas as comparações, observou-se que o aumento da PO do agronegócio foi puxado: i) por empregados, sobretudo com carteira – logo, aumentou a formalização do emprego; ii) por trabalhadores com maior nível de instrução – tendência verificada no setor desde o início da série histórica; iii) e por mulheres – houve aumento da participação feminina no período.

- ✔ Os rendimentos mensais dos empregados do agronegócio cresceram em ambas as comparações. Entre períodos recentes (frente ao 4T2023), em média, os empregados ganharam 3,0% a mais no 1T2024; já na comparação entre períodos iguais (frente ao 1T2023), o aumento foi de 4,6%. Nas mesmas comparações, para os empregados do mercado de trabalho brasileiro, os crescimentos foram de 1,1% e 3,4%, respectivamente.
- ✔ Ainda quanto aos rendimentos, entre os empregadores do setor, houve ligeiro aumento de 0,2% na comparação com o 4T2023 e avanço de 1,6% face ao 1T2023. Já entre os trabalhadores por conta própria, na comparação entre períodos recentes, houve queda de 2,3% dos rendimentos médios; e elevação de 1,9% entre períodos iguais.

POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO - 1º TRIMESTRE 2024

A população ocupada (PO) do agronegócio brasileiro somou 28,6 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2024 (1T2024), o maior número da série histórica iniciada em 2012 (anteriormente, o recorde trimestral havia sido alcançado no segundo trimestre de 2019). Ressalta-se que essa expansão da PO também tem sido vista no mercado de trabalho brasileiro como um todo. Os contingentes de ocupados no Brasil, desde o terceiro trimestre de 2023, também são os maiores da série histórica. Segundo o [IBGE \(2024\)](#), a taxa de desocupação no País no 1T2024 foi a menor desde 2014, quando se iniciou a recessão econômica, que foi seguida por crises sucessivas no Brasil. Deste modo, os trabalhadores do agronegócio representaram 26,85% do mercado de trabalho brasileiro no 1T2024, pouco acima do observado no 1T2023, quando representaram 26,67%; bem como acima do 4T2023, trimestre imediatamente anterior, quando corresponderam a 25,99%. Costumeiramente, essa proporção tende a ser mais alta nos primeiros trimestres, o que deve refletir o comportamento sazonal do mercado de trabalho brasileiro. De um lado, se tem os desligamentos de funcionários temporários contratados para atender ao aumento da demanda de final de ano em setores como serviços e comércio. Do outro lado, observa-se uma maior alocação de mão de obra para atividades do agronegócio. A Figura 1 sintetiza essas informações e apresenta a evolução desses dados.

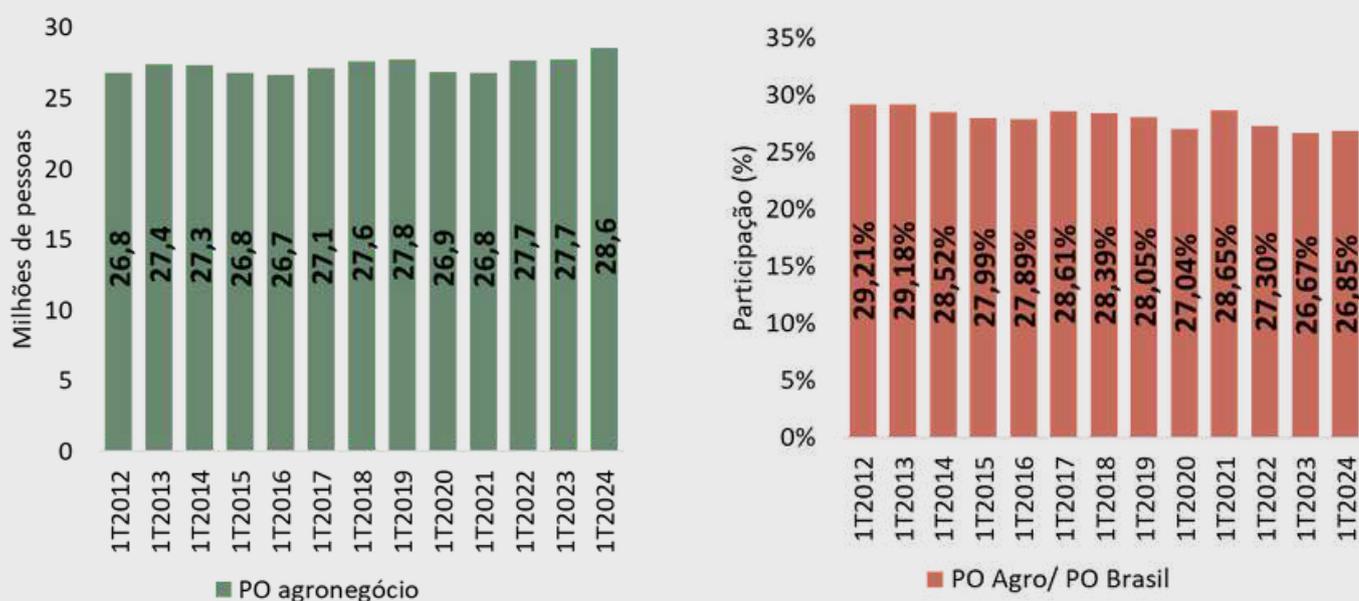


Figura 1 – População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – 2012 a 2024*.

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

A Tabela 1 detalha o número de ocupados no agronegócio por segmentos e as mudanças ocorridas em relação a 2023, seja na comparação entre períodos iguais (1T2024/1T2023) ou na comparação entre períodos recentes (1T2024/4T2023). Nas Tabelas A1 e A2, constantes no apêndice deste relatório, é possível verificar as informações desagregadas por atividades do agronegócio e a série histórica anual da PO por segmento, respectivamente. Ademais, os dados regionalizados da PO da agropecuária podem ser obtidos mediante solicitação (contatos ao final deste relatório).

Tabela 1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais no agronegócio, por segmentos

	2023		2024		1T2024/4T2023		1T2024/1T2023	
	1T2023	4T2023	1T2024	%	Δ	%	Δ	
INSUMOS	287.372	288.959	291.249	0,8%	2.290	1,3%	3.877	
PRIMÁRIO	8.286.742	7.985.911	7.998.362	0,2%	12.451	-3,5%	-288.381	
AUTOCONSUMO*	5.036.399	5.036.399	5.036.399	0,0%	0	0,0%	0	
AGROINDÚSTRIA	4.452.523	4.547.146	4.601.702	1,2%	54.556	3,4%	149.179	
AGROSSERVIÇOS**	9.669.752	9.990.270	10.631.645	6,4%	641.375	9,9%	961.893	
AGRONEGÓCIO	27.732.788	27.848.685	28.559.357	2,6%	710.671	3,0%	826.568	
BRASIL***	103.984.772	107.144.367	106.362.421	-0,7%	-781.946	2,3%	2.377.649	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Conforme exibem os dados da Tabela 1, a PO do agronegócio cresceu em ambas as comparações. Analisando, primeiramente, as variações observadas entre períodos recentes, verifica-se avanço de 2,6% (ou de 710.671 pessoas) do contingente de trabalhadores do setor, ao passo que, no Brasil como um todo, houve queda de 0,7% (ou de 781.946 pessoas). Ambas as variações são marcadas por características sazonais.

Dentro da porteira, houve ligeiro aumento de 0,2% (ou de 12.451 pessoas), resultante dos movimentos em sentidos opostos das atividades que compõem o segmento, conforme exibe com detalhes a Tabela A1. De um lado, houve aumento do contingente de trabalhadores na agricultura como um todo (1,1% ou 54.808 pessoas); de outro lado, na pecuária, houve recuo (-1,5% ou 42.357 pessoas). Destacou-se, pelo importante incremento de trabalhadores, a atividade denominada "Cereais" (30,7% ou 133.018

peças), que engloba, entre outras, as culturas de arroz, cuja colheita costuma se iniciar em fevereiro na maioria das regiões produtoras – inclusive no Sul, onde se concentra maior parte da produção nacional; e milho, cuja colheita da safra de verão e o plantio da safra de inverno ocorrem no primeiro trimestre do ano. Desse modo, é possível que, em alguma medida, esses eventos tenham contribuído para o aumento da mão de obra empregada na atividade. Além disso, houve incrementos importantes nas atividades denominadas “Outras Lavouras” (1,9% ou 34.221 pessoas), cuja composição inclui culturas de menor representatividade (ver Tabela A5), na horticultura (4,9% ou 25.352 pessoas), na cafeicultura (4,6% ou 22.856 pessoas), entre outras. Na contramão, chamaram a atenção, principalmente, as retrações observadas para a canavicultura (-11,4% ou 50.108 pessoas), para a produção florestal (-10,4% ou 38.435), para a fumicultura (-14,6% ou 33.523 pessoas), entre outras. Na pecuária, a retração se deveu principalmente ao recuo de 3,9% (ou 74.692 pessoas) da PO na bovinocultura de corte e de leite. Na esteira desta atividade, a pesca e aquicultura também sofreu redução da sua PO (-2,6% ou 9.896 pessoas).

No segmento de insumos, a PO cresceu 0,8% (ou 2.290 pessoas), sustentando a tendência de crescimento que se observa ao longo da série histórica, exibida na Tabela A2. No trimestre, o resultado foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento de trabalhadores nas atividades de produção de máquinas (8,3% ou 7.088 pessoas) e de rações (3,8% ou 4.375 pessoas), mas refreado pelos recuos verificados na produção de fertilizantes (-14,3% ou 7.873 pessoas) e defensivos (-14,3% ou 1.900 pessoas).

Para as agroindústrias, observou-se aumento de 1,2% da PO (ou de 54.556 pessoas) na comparação entre 4T2023 e 1T2024. Quando observados os desempenhos das atividades individualmente (ver Tabela A1), em termos absolutos, verificam-se incrementos importantes nas agroindústrias de papel e celulose (16% ou 37.977 pessoas), produtos de madeira (8,3% ou 32.054 pessoas), óleos e gorduras (79,3% ou 20.811 pessoas), massas e outros (3,9% e 15.979 pessoas).

Por fim, tem-se os agrosserviços, segmento que apresentou crescimento de 6,4% (ou de 641.375 pessoas) na PO relativamente ao trimestre imediatamente anterior. Comparativamente aos demais, este segmento possui o maior contingente de trabalhadores, que são alocados nas diversas atividades que atendem aquelas dos segmentos de insumos, agropecuária e agroindústria, que incluem desde o transporte, armazenamento e comércio até os serviços jurídicos, administrativos e contábeis. Dessa forma, o comportamento da mão de obra ocupada nos agrosserviços reflete direta e indiretamente o desempenho das atividades dentro e fora da porteira no agronegócio.

A seguir, analisam-se as variações observadas nas comparações entre períodos iguais. O propósito principal desta segunda análise é comparar similares, com a intenção de eliminar os efeitos sazonais, tão presentes no mercado de trabalho como um todo. No setor, comparado ao 1T2023, houve crescimento de 3,0% (ou de 826.568 pessoas), acima do observado para o Brasil (2,3% ou aproximadamente 2,38 milhões de pessoas). Esse crescimento é o segundo maior da série histórica dos primeiros trimestres, pouco abaixo do avanço de 3,5% observado no primeiro trimestre de 2022 (crescimento recorde). Como será discutido nos parágrafos subsequentes, esse excelente resultado refletiu a recuperação da agroindústria nacional no primeiro trimestre de 2024 e, principalmente, o resultado positivo registrado para os agrosserviços.

Nos agrosserviços, em linha com a expansão observada entre os trimestres sucessivos, houve avanço da PO na comparação entre trimestres iguais de 2023 e 2024 (9,9% ou 961.893 pessoas), configurando-se como o segmento que registrou o crescimento mais expressivo no período e que mais contribuiu para o resultado observado para o setor. Em geral, o maior número das ocupações nos agrosserviços no início de 2024 é reflexo da recuperação das atividades agroindustriais do agronegócio, ao passo que, no campo, devido aos efeitos intensos do El Niño, se projeta quebra de safra, conforme a Conab (2024). A expansão de produção de diversas atividades agroindústrias no primeiro trimestre de 2024, por sua vez, causa uma maior movimentação de serviços, e acaba aquecendo o mercado de trabalho desse segmento. Vale mencionar que, dada a relativamente maior complexidade de algumas operações industriais, estas utilizam e movimentam uma ampla gama de serviços.

Nessa comparação, as agroindústrias tiveram aumento de 3,4% na PO (ou de 149.179 de pessoas). Conforme apontado na Tabela A1, houve incremento de 5,4% (ou de 174.636 pessoas) para as agroindústrias de base agrícola, enquanto para as de base pecuária houve recuo de 2,1% (ou de 25.457 pessoas) na comparação entre trimestres iguais. No primeiro grupo, positivamente, destacaram-se as agroindústrias de móveis de madeira (13,7% ou 62.001 pessoas), de papel e celulose (11,6% ou 28.523 pessoas), de moagem e produtos amiláceos (11% ou 15.538 pessoas), de óleos e gorduras (55% ou 16.699 pessoas), entre outras. Já no segundo grupo, houve recuo tanto para as agroindústrias de couro e calçados (10,1% ou 27.240 pessoas) quanto para a de abate de animais (2,9% ou 18.108 pessoas) – neste caso, cabe ressaltar que, no 1T2023, registrou-se o recorde da PO atuante na indústria de abate de animais, além disso, a despeito da queda, o patamar observado em 1T2024 situa-se acima da média da série histórica (de aproximadamente 524 mil trabalhadores).

Considerando-se o comportamento da PO agroindustrial ao longo do tempo, há, primeiramente, uma queda intensa no número de ocupações entre 2014 e 2016 – saindo de um patamar médio de 4,7 milhões para 4,33 milhões de trabalhadores em 2016 (ver Tabela A2). Esse resultado deve refletir a recessão brasileira que ocorreu no período, sendo que, entre os segmentos do agronegócio, o agroindustrial foi o mais prejudicado pela crise – em especial, as agroindústrias orientadas para o mercado doméstico, que têm a demanda dependente do poder de compra da população brasileira. Entre 2016 e 2019, a PO da agroindústria oscilou sem uma mudança de patamar (em média 4,4 milhões de pessoas). Lembra-se que se tratou de um período de fraco desempenho econômico – sendo que, apenas em 2022, o PIB brasileiro alcançou (e superou) o PIB de 2013, anterior ao início da recessão. Em 2020, a PO da agroindústria teve uma nova queda expressiva, tendo sido fortemente afetada pela crise provocada pela pandemia de covid-19. Em 2020, a agroindústria teve o menor contingente de ocupados do período, apenas 4,1 milhões. Com recuperações em 2021 e 2022, o número de ocupados retornou ao patamar pré-covid, mas ainda abaixo do patamar pré-recessão. A dinâmica da PO do segmento ao longo de 2024 deverá ser acompanhada para saber se se trata de uma continuidade robusta da recuperação.

No segmento de insumos, houve incremento de 1,3% da PO (ou de 3.877 pessoas). O resultado foi impulsionado pela indústria de rações, na qual houve aumento de 11% do número de trabalhadores (ou de 11.767 pessoas), e de medicamentos veterinários, com avanço de 8,2% (ou 1.679 pessoas).

Por fim, na contramão dos demais segmentos, houve recuo no segmento primário (-3,5% ou 288.381 pessoas), que se verifica tanto na agricultura (-3,9% ou 212.663 pessoas) quanto na pecuária (-2,7% ou 75.717 pessoas). Na agricultura, as maiores reduções, em termos absolutos, ocorreram na sojicultura (-11,3% ou 61.886 pessoas), na cafeicultura (-9% ou 51.134 pessoas), na horticultura (-5,8% ou 33.259 pessoas) e na fumicultura (-14,5% ou 33.303 pessoas). Por outro lado, os avanços da PO ocorridos na produção de cana-de-açúcar (9,8% ou 34.776 pessoas) e de cereais (3,7% ou 20.168 pessoas) amenizaram o impacto negativo. Na pecuária, recuos importantes foram verificados na bovinocultura (-6% ou 118.397 pessoas), na avicultura (-7,5% ou 15.945 pessoas) e na suinocultura (-11,6% ou 11.408 pessoas).

De modo geral, seja na agricultura ou na pecuária, os produtores têm sido afetados pela redução dos preços pagos pelas commodities, o que impacta em suas margens e, conseqüentemente, nas suas decisões de investimentos e de contratação. Ademais, observando-se a série histórica, é possível perceber a tendência de redução da mão de obra ocupada no segmento como um todo: entre 2012 e 2023, a PO do segmento passou

de 10,2 milhões para 8,3 milhões – queda de 19,3% em 12 anos (ver Tabela A2). Esse processo foi consideravelmente mais intenso nas atividades de base agrícola desde 2012, além de ser uma tendência geral observada desde ao menos 2005 (período não coberto por esse presente acompanhamento).

Em certa medida, esse comportamento reflete o processo de mecanização, responsável por tornar as atividades mais capital-intensivas e, com isso, “liberar” mão de obra para outros setores da economia. Esse entendimento pode ser corroborado, ainda, pela elevação da escolaridade média da PO do setor, conforme será discutido na seção seguinte. Ademais, a modernização da agropecuária altera as condições de concorrência e rentabilidade e acaba gerando dois processos que afetam a PO: especialização produtiva em sentido à concentração em atividades muitas vezes menos intensivas em trabalho (como tem ocorrido em grande medida no caso da soja); e eliminação de produtores menos competitivos que não aderem aos padrões da agropecuária moderna. Por fim, mudanças demográficas em curso também têm afetado o tamanho da PO agropecuária, com destaque para a redução nos tamanhos médios das famílias rurais e para a tendência de saída de jovens do setor em busca de empregos urbanos.



PERFIL DA MÃO DE OBRA DO AGRONEGÓCIO – 1º TRIMESTRE 2024

A Tabela 2 apresenta as informações do perfil da mão de obra do agronegócio, considerando classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de escolaridade e gênero. Na Tabela A3, apresenta-se a série histórica anual da PO considerando essa caracterização.

Tabela 2 – Perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro: classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

		2023		2024		1T2024/4T2023		1T2024/1T2023	
		1T2023	4T2023	1T2024	%	Δ	%	Δ	
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/	9.153.367	9.404.127	9.737.180	3,5%	333.053	6,4%	583.813	
	Empregado s/	3.977.045	4.155.070	4.246.077	2,2%	91.007	6,8%	269.033	
	Empregador	1.023.382	1.032.690	1.079.863	4,6%	47.173	5,5%	56.481	
	Conta própria	7.050.709	6.795.969	6.985.500	2,8%	189.531	-0,9%	-65.210	
	Familiar auxiliar*	1.491.887	1.424.430	1.474.338	3,5%	49.908	-1,2%	-17.549	
	Autoconsumo**	5.036.399	5.036.399	5.036.399	0,0%	0	0,0%	0	
Níveis de instrução	Sem instrução	1.748.170	1.665.727	1.641.397	-1,5%	-24.330	-6,1%	-106.772	
	Fundamental***	11.130.247	10.930.434	11.008.508	0,7%	78.074	-1,1%	-121.739	
	Médio***	10.629.962	10.855.906	11.181.378	3,0%	325.472	5,2%	551.416	
	Superior***	4.224.409	4.396.618	4.728.073	7,5%	331.455	11,9%	503.663	
Gênero	Masculino	17.360.222	17.443.922	17.825.371	2,2%	381.449	2,7%	465.149	
	Feminino	10.372.567	10.404.764	10.733.986	3,2%	329.222	3,5%	361.419	
Total		27.732.788	27.848.685	28.559.357	2,6%	710.671	3,0%	826.568	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.

Quando observadas as variações da PO pertinentes à posição na ocupação e às categorias de emprego, verifica-se que, na comparação entre períodos recentes, houve expansão em todas. Considerando-se o crescimento da PO no agronegócio em 1T2024 frente ao 4T2023 – de 710.671 trabalhadores –, verificou-se que quase metade se deveu ao aumento de empregados com carteira assinada, que avançou 3,5% (ou 333.053 pessoas). Também foi expressiva a expansão do número de trabalhadores por conta própria, na ordem de 2,8% (ou 189.531 pessoas), cujo incremento corresponde a um pouco mais de um quarto do aumento total trabalhadores no setor. Não é rara a associação desta categoria com o emprego classificado enquanto informal. Verificou-se, ainda, o incremento de 2,2% (ou de 91.007 pessoas) do número de empregados sem carteira assinada.

Quando observadas as variações entre períodos iguais (1T2024/1T2023), verificou-se crescimento expressivo das categorias de empregados, que, juntas, correspondem pela maior parte da expansão da PO do agronegócio. Destaca-se a de empregados com carteira assinada – indicando maior número de empregos formais no setor –, que cresceu 6,4% (ou 583.813 pessoas); enquanto a de empregados sem carteira assinada avançou 6,8% (269.033 pessoas). A categoria de empregadores também apresentou elevação na comparação, expandindo-se em 5,5% (ou em 56.481 pessoas), enquanto as demais retraíram-se.

Conforme a Tabela A3, onde constam as séries históricas de cada categoria, os dados indicam, além da retomada, o crescimento do contingente de empregados (tanto sem carteira, mas principalmente com carteira assinada) acima dos patamares observados antes da pandemia, a partir da qual havia ocorrido retração da PO dessas categorias. Concomitantemente, observa-se movimento oposto no comportamento da série de trabalhadores por conta própria, que crescera entre 2021 e 2022 e, a partir de 2023, iniciou movimento em direção ao patamar pré-pandemia.

Em relação à escolaridade da PO do agronegócio, focando-se na comparação entre períodos recentes, houve redução do número de trabalhadores sem escolaridade e aumento para as demais categorias, destacando-se a de trabalhadores que possuem ensino superior completo ou incompleto, cujo avanço foi de 7,5% (ou de 331.455 pessoas), seguido da de trabalhadores com ensino médio, com crescimento de 3,0% (ou 325.472 pessoas). Quando a comparação se dá entre períodos iguais, novamente, essas categorias destacaram-se, apresentando aumentos de 11,9% (ou de 503.663 pessoas) e de 5,2% (ou de 551.416 pessoas), respectivamente.

Sob uma perspectiva mais abrangente, como permite se observar a partir da Tabela A3, nota-se que há uma tendência de aumento da escolaridade média do trabalhador do agronegócio, caracterizado principalmente pela redução do número de trabalhadores com ensino fundamental completo ou incompleto e aumento daqueles com ensino médio completo ou incompleto. Em 2012, quando se inicia a série histórica, o número de trabalhadores com ensino fundamental e médio, respectivamente, era de 14,4 milhões e 7,8 milhões de pessoas; em 2023, estes números aproximaram-se, de modo que foram registrados, respectivamente, 11,1 milhões e 10,9 milhões em cada categoria. Foram expressivas, também, as mudanças percebidas nos grupos de trabalhadores sem instrução e com ensino superior, que, em 2012, respectivamente, passaram de 2,3 milhões e 2,4 milhões para 1,7 milhão e 4,4 milhões, em 2023.

Por fim, quando observadas as categorias de gênero, verificou-se aumento do contingente de trabalhadores proporcionalmente maior para as mulheres, em ambas as comparações. Entre períodos recentes, houve aumento de 3,2% (ou 329.222 pessoas) do número de trabalhadoras contra aumento de 2,2% (ou 381.449 pessoas) de trabalhadores do sexo masculino. Na comparação entre períodos iguais, houve aumento de 3,5% (ou 361.419 pessoas) de mulheres no agronegócio, contra o avanço de 2,7% (ou 465.149 pessoas) de homens.

RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO – 1º TRIMESTRE 2024

Nesta seção, são avaliados os rendimentos médios mensais habituais do agronegócio, apresentados a preços de fevereiro de 2024 (corrigidos pelo IPCA). O foco recai principalmente sobre os rendimentos dos empregados assalariados – correspondentes aos salários recebidos por esses trabalhadores. Esses dados são apresentados por segmento do agronegócio. Ademais, apresenta-se também os rendimentos médios dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria; nesses casos, por questões amostrais, são avaliados apenas os segmentos primário agrícola e pecuário e os totais do agronegócio e do Brasil. Os resultados constam na Tabela 3.

No 1T2024, os rendimentos mensais dos empregados do agronegócio cresceram em ambas as comparações. Entre períodos recentes (frente ao 4T2023), em média, os empregados ganharam 3,0% a mais; já na comparação entre períodos iguais (frente ao 1T2023), o aumento foi de 4,6%. Nas mesmas comparações, para os empregados do mercado de trabalho brasileiro, houve crescimento de 1,1% e de 3,4%, respectivamente. No agronegócio, em ambas as comparações, se verificou recuo dos salários médios pagos aos trabalhadores das agroindústrias pecuárias, ao passo que os empregados das agroindústrias agrícolas obtiveram os maiores aumentos, em ambas as comparações.

As categorias de empregadores e trabalhadores por conta própria correspondem à parcela dita empreendedora. Enquanto empregadores compõem, reconhecidamente, a categoria cujos rendimentos se sobressaem diante das demais, trabalhadores por conta própria compõem a categoria que, costumeiramente, possuem rendimentos mais baixos, próximos aos dos empregados, e, não raro, a sua atuação está ligada à informalidade. Entre os empregadores do setor, houve ligeiro aumento de 0,2% na comparação com o 4T2023 e aumento de 1,6% face ao 1T2023. Já entre os trabalhadores por conta própria, na comparação entre períodos recentes, houve queda de 2,3% dos rendimentos médios; e aumento de 1,9% entre períodos iguais.

Tabela 3 – Rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de fevereiro de 2024, corrigidos pelo IPCA).

	2023		2024	1T2024/4T2023	1T2024/1T2023
	1T2023	4T2023	1T2024	%	%
Empregados e outros					
Insumos	3.446	4.015	3.512	-12,5%	1,9%
Primário Agrícola	1.631	1.666	1.751	5,1%	7,4%
Primário Pecuária	1.612	1.637	1.655	1,1%	2,7%
Indústria Agrícola	2.453	2.502	2.694	7,7%	9,9%
Indústria Pecuária	2.269	2.343	2.249	-4,0%	-0,9%
Serviços	2.821	2.838	2.881	1,5%	2,1%
Total Agronegócio	2.386	2.425	2.497	3,0%	4,6%
Brasil	2.842	2.906	2.938	1,1%	3,4%
Empregadores					
Primário Agrícola	7.784	7.902	7.432	-6,0%	-4,5%
Primário Pecuária	8.369	7.294	7.933	8,8%	-5,2%
Total Agronegócio	7.163	7.259	7.274	0,2%	1,6%
Brasil	7.501	7.725	7.704	-0,3%	2,7%
Conta Própria					
Primário Agrícola	1.984	2.340	1.980	-15,4%	-0,2%
Primário Pecuária	1.228	1.151	1.232	7,0%	0,3%
Total Agronegócio	1.955	2.039	1.993	-2,3%	1,9%
Brasil	2.390	2.477	2.532	2,2%	5,9%

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

BOX 1 - ATUALIZAÇÃO DA SÉRIE DE TRABALHADORES PARA CONSUMO PRÓPRIO

Uma das importantes alterações realizadas na metodologia de acompanhamento do mercado de trabalho, que passou a integrar os relatórios divulgados a partir de 2023, foi a inclusão do contingente de trabalhadores cuja produção é destinada apenas ao consumo próprio dos moradores do domicílio (doravante denotado por autoconsumo).

Uma vez que essas informações não são contempladas pela PNAD-C trimestral, a construção de uma base de dados que computasse esse contingente e compreendesse a série histórica dos dados de mercado de trabalho do agronegócio (2012 a anos correntes) envolveu alguns procedimentos e premissas, detalhadamente descritos na Nota Metodológica (Cepea, 2023). Em síntese, construiu-se a série histórica utilizando-se as bases de dados da PNAD Anual (descontinuada em 2016), que contemplou o período de 2012 a 2015; e da PNAD-C Anual (5ª visita), que contemplou o período de 2016 a 2019 e, recentemente, teve o valor correspondente ao ano de 2022 divulgado.

Dessa forma, a série atualizada do contingente de trabalhadores de autoconsumo em tarefas de cultivo, pesca, caça e criação de animais ou produção florestal pode ser conferida na Figura abaixo.



Figura 2 - Número de trabalhadores agropecuários exclusivos para autoconsumo (em milhares de pessoas)

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD 2012-2015 e PNAD-C 2016-2019 e 2022 (IBGE). * Nota: em cinza, as projeções a partir da manutenção da última informação disponível, de 2019 e de 2022, respectivamente.

Em 2022, referente ao último dado disponibilizado pelo IBGE, houve redução de 5% do total de trabalhadores do autoconsumo agrícola no País, o equivalente a 265,4 mil pessoas. Apesar desta queda, o contingente situa-se em patamar superior aos 5 milhões de trabalhadores, consideravelmente acima do observado no início da série, quando representava cerca de 3,6 milhões.

APÊNDICE

Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio

	2023		2024		1T2024/4T2023		1T2024/1T2023	
	1T2023	4T2023	1T2024	%	Δ	%	Δ	
Segmento de insumos								
Fertilizantes	49.455	54.867	46.994	-14,3%	-7.873	-5,0%	-2.460	
Defensivos	11.939	13.245	11.345	-14,3%	-1.900	-5,0%	-594	
Rações	106.816	114.208	118.583	3,8%	4.375	11,0%	11.767	
Med. veterinários	20.354	21.433	22.033	2,8%	600	8,2%	1.679	
Máquinas agrícolas	98.808	85.206	92.294	8,3%	7.088	-6,6%	-6.514	
INSUMOS	287.372	288.959	291.249	0,8%	2.290	1,3%	3.877	
Segmento primário (agropecuária)								
Cereais	546.458	433.607	566.626	30,7%	133.018	3,7%	20.168	
Algodão	3.444	5.942	3.615	-39,2%	-2.327	4,9%	170	
Cana-de-açúcar	355.833	440.718	390.610	-11,4%	-50.108	9,8%	34.776	
Fumo	229.722	229.942	196.418	-14,6%	-33.523	-14,5%	-33.303	
Soja	548.575	467.997	486.689	4,0%	18.693	-11,3%	-61.886	
Horticultura	576.775	518.163	543.515	4,9%	25.352	-5,8%	-33.259	
Laranja	132.001	143.323	123.485	-13,8%	-19.838	-6,5%	-8.517	
Uva	46.556	58.653	53.466	-8,8%	-5.187	14,8%	6.910	
Flores e plantas ornam.	49.398	49.539	42.088	-15,0%	-7.451	-14,8%	-7.310	
Café	565.757	491.766	514.623	4,6%	22.856	-9,0%	-51.134	
Cacau	170.822	168.953	150.600	-10,9%	-18.353	-11,8%	-20.222	
Outras lavouras	1.813.162	1.763.863	1.798.084	1,9%	34.221	-0,8%	-15.078	
Sementes/mudas	19.483	21.093	17.359	-17,7%	-3.734	-10,9%	-2.124	
Produção florestal	369.534	369.133	330.698	-10,4%	-38.435	-10,5%	-38.836	
Agricultura e floresta	5.441.922	5.174.451	5.229.259	1,1%	54.808	-3,9%	-212.663	
Bovinos	1.965.156	1.921.451	1.846.758	-3,9%	-74.692	-6,0%	-118.397	
Suínos	98.536	82.387	87.128	5,8%	4.740	-11,6%	-11.408	
Aves	213.726	193.534	197.781	2,2%	4.247	-7,5%	-15.945	
Outros animais	211.782	226.059	259.665	14,9%	33.607	22,6%	47.883	
Pesca e aquicultura	348.093	381.639	371.743	-2,6%	-9.896	6,8%	23.650	
Pecuária e pesca	2.844.820	2.811.459	2.769.103	-1,5%	-42.357	-2,7%	-75.717	
PRIMÁRIO	8.286.742	7.985.911	7.998.362	0,2%	12.451	-3,5%	-288.381	
Segmento agroindustrial								
Indústria de açúcar	129.979	150.618	143.342	-4,8%	-7.276	10,3%	13.363	
Indústria do etanol	75.475	77.810	78.686	1,1%	876	4,3%	3.211	
Indústria de café	16.706	12.668	14.016	10,6%	1.348	-16,1%	-2.690	
Suco de frutas e conservas	107.650	101.915	100.183	-1,7%	-1.732	-6,9%	-7.467	
Óleos e gorduras	30.362	26.249	47.060	79,3%	20.811	55,0%	16.699	
Moagem e produtos amiláceos	141.055	150.817	156.594	3,8%	5.777	11,0%	15.538	
Massas e outros	393.974	409.283	425.262	3,9%	15.979	7,9%	31.288	
Bebidas	161.414	195.014	169.937	-12,9%	-25.077	5,3%	8.523	
Indústria do fumo	27.059	35.421	38.154	7,7%	2.733	41,0%	11.096	
Têxteis de base natural	89.704	103.766	108.518	4,6%	4.752	21,0%	18.814	
Vestuários e acessórios	966.357	961.509	943.586	-1,9%	-17.923	-2,4%	-22.770	
Produtos de madeira	421.977	388.430	420.484	8,3%	32.054	-0,4%	-1.493	
Móveis de Madeira	453.643	530.345	515.645	-2,8%	-14.700	13,7%	62.001	
Papel e celulose	246.762	237.308	275.285	16,0%	37.977	11,6%	28.523	
Agroindústria agrícola	3.262.116	3.381.154	3.436.752	1,6%	55.598	5,4%	174.636	
Abate de animais	626.895	598.594	608.787	1,7%	10.193	-2,9%	-18.108	
Laticínios	294.264	308.829	314.155	1,7%	5.325	6,8%	19.891	
Couro e calçados	269.249	258.570	242.009	-6,4%	-16.561	-10,1%	-27.240	
Agroindústria pecuária	1.190.407	1.165.993	1.164.950	-0,1%	-1.043	-2,1%	-25.457	
AGROINDÚSTRIA	4.452.523	4.547.146	4.601.702	1,2%	54.556	3,4%	149.179	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

APÊNDICE

Tabela A2 – Série histórica anual da população ocupada (em milhões de pessoas) no agronegócio, por segmentos

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INSUMOS	0,18	0,19	0,23	0,24	0,20	0,23	0,23	0,24	0,24	0,26	0,28	0,30
PRIMÁRIO	10,23	10,07	9,45	9,30	9,04	8,46	8,44	8,45	8,23	8,82	8,68	8,25
AUTOCONSUMO*	3,64	4,18	4,30	3,77	4,21	5,02	5,28	5,30	5,30	5,30	5,04	5,04
AGROINDÚSTRIA	4,74	4,65	4,83	4,73	4,33	4,43	4,41	4,42	4,10	4,29	4,51	4,50
AGROSSERVIÇOS**	8,19	8,58	8,64	8,68	8,55	9,09	9,36	9,55	8,73	8,66	9,25	9,99
AGRONEGÓCIO	26,97	27,66	27,45	26,71	26,33	27,23	27,72	27,96	26,60	27,33	27,77	28,08
BRASIL***	93,36	95,32	96,66	96,07	95,32	96,64	98,59	100,58	93,28	97,62	104,21	105,55

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Tabela A3 – Série histórica anual do perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro (em milhões de pessoas): classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	8,83	8,99	9,18	9,05	8,66	8,67	8,70	8,71	8,25	8,23	8,87	9,39
	Empregado s/ carteira	3,78	3,71	3,47	3,36	3,40	3,60	3,76	3,87	3,36	3,65	4,01	4,12
	Empregador	0,87	0,89	0,89	0,94	0,93	1,04	1,09	1,08	0,99	0,93	1,01	1,05
	Conta própria	7,18	7,23	7,11	7,21	7,12	6,88	6,89	7,05	6,78	7,35	7,18	7,01
	Familiar auxiliar*	2,67	2,66	2,51	2,39	2,02	2,01	2,00	1,94	1,92	1,87	1,65	1,47
Níveis de instrução	Autoconsumo**	3,64	4,18	4,30	3,77	4,21	5,02	5,28	5,30	5,30	5,30	5,04	5,04
	Sem instrução	2,30	2,26	2,17	1,98	2,02	1,93	1,85	1,79	1,62	1,73	1,73	1,72
	Fundamental***	14,42	14,59	14,15	13,46	12,79	12,99	12,92	12,67	11,55	11,73	11,54	11,13
	Médio***	7,81	8,19	8,42	8,39	8,48	8,99	9,39	9,73	9,51	9,97	10,42	10,86
Gênero	Superior***	2,44	2,62	2,71	2,89	3,04	3,32	3,56	3,77	3,93	3,90	4,08	4,37
	Masculino	17,12	17,41	17,08	16,79	16,54	16,93	17,26	17,25	16,54	17,00	17,36	17,56
	Feminino	9,85	10,25	10,38	9,92	9,79	10,30	10,46	10,71	10,06	10,33	10,40	10,52
Total	26,97	27,66	27,45	26,71	26,33	27,23	27,72	27,96	26,60	27,33	27,77	28,08	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: + cc- com carteira; ++ sc – sem carteira; * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.

Tabela A4 – Série histórica anual dos rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de fevereiro de 2024, corrigidos pelo IPCA)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Empregados e outros												
Insumos	3.419	3.705	3.569	3.538	3.718	3.654	4.051	3.649	4.048	3.750	3.227	3.627
Primário Agrícola	1.363	1.410	1.456	1.420	1.442	1.476	1.473	1.451	1.512	1.427	1.549	1.647
Primário Pecuária	1.448	1.517	1.569	1.690	1.513	1.563	1.533	1.512	1.567	1.564	1.557	1.624
Indústria Agrícola	2.286	2.398	2.393	2.469	2.451	2.502	2.550	2.469	2.583	2.413	2.441	2.492
Indústria Pecuária	1.980	2.073	2.073	2.138	2.225	2.158	2.192	2.234	2.437	2.235	2.231	2.244
Serviços	2.779	2.778	2.829	2.784	2.804	2.823	2.817	2.835	2.934	2.785	2.751	2.813
Total Agronegócio	2.148	2.224	2.282	2.289	2.282	2.325	2.331	2.320	2.411	2.268	2.295	2.394
Brasil	2.663	2.736	2.812	2.788	2.771	2.815	2.851	2.855	3.014	2.823	2.748	2.859
EMPREGADORES												
Insumos	15.534	9.004	7.730	11.218	8.219	9.119	10.960	8.452	12.169	12.631	8.234	8.832
Primário Agrícola	6.721	7.424	7.217	6.928	6.473	6.371	6.281	8.699	9.021	7.413	8.117	7.212
Primário Pecuária	7.082	7.618	7.518	7.816	7.453	7.939	7.099	7.555	7.260	7.782	8.301	8.470
Indústria Agrícola	5.856	6.393	7.037	6.175	5.884	6.792	7.031	5.849	5.650	6.217	5.809	6.449
Indústria Pecuária	6.732	7.518	5.617	6.516	4.688	6.844	4.925	5.611	7.386	11.022	5.862	4.675
Serviços	8.162	8.339	8.057	7.802	7.326	7.200	7.403	7.411	7.856	7.000	6.788	7.643
Total Agronegócio	7.201	7.546	7.337	7.154	6.658	6.838	6.779	7.109	7.402	6.883	6.805	7.257
Brasil	7.706	7.973	7.873	7.718	7.289	7.195	7.366	7.607	8.019	7.056	6.925	7.673
CONTA PRÓPRIA												
Insumos	1.224	1.226	1.101	1.044	1.268	909	693	1.054	1.051	784	1.177	872
Primário Agrícola	1.651	1.632	1.699	1.748	1.635	1.726	1.701	1.550	1.619	1.666	2.055	2.122
Primário Pecuária	1.265	1.170	1.288	1.109	1.097	1.120	1.011	1.073	1.194	1.344	1.242	1.241
Indústria Agrícola	1.761	1.121	917	1.025	1.282	1.702	1.013	1.180	2.063	868	1.242	962
Indústria Pecuária	200	207	243	263	187	163	120	121	83	79	81	114
Serviços	2.558	2.647	2.665	2.531	2.452	2.366	2.343	2.329	2.406	2.288	2.382	2.537
Total Agronegócio	1.621	1.701	1.741	1.689	1.676	1.753	1.748	1.745	1.821	1.771	1.894	1.982
Brasil	2.226	2.319	2.377	2.283	2.198	2.189	2.215	2.210	2.284	2.217	2.295	2.434

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Tabela A5 – Grupos de atividades e respectivas CNAES

Grupo de atividade Cepea	Atividade CNAE domiciliar 2.0 (e desagregações)
Cereais	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de arroz (1101) • Cultivo de milho (1102) • Cultivo de outros cereais (1103) - <i>trigo, alpiste, aveia, centeio, cevada, milheto, painço, sorgo, trigo preto, triticale e outros cereais não especificados anteriormente.</i>
Horticultura	<ul style="list-style-type: none"> • Horticultura (1110) - <i>morango; acelga, agrião, alface, brócolis, couve, endívia, mostarda e outras hortaliças folhosas e de talo; abobrinha, berinjela, chuchu, morango, pimentão, pepino, tomate estaqueado (de mesa) e outras hortaliças de frutos; araruta, batata-doce, cará, inhame, beterraba, batata-baroa, cenoura, nabo, rabanete e outras hortaliças tuberosas e raízes; ervilha (vagem), grão-de-bico, lentilha e outras hortaliças em vagens; alcaparras, pimenta, erva-doce, coentro, cominho, manjeriço, gengibre e outras hortaliças condimentares e medicinais; cogumelos comestíveis.</i>
Outras lavouras	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de mandioca (1108) • Cultivo de banana (1116) • Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente (1109) e Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente (1117) - <i>amendoim, girassol, mamona e outras oleaginosas; abacaxi, alho, batata-inglesa, cebola, feijão, melão, melancia, tomate rasteiro e outras; açaí, caju, coco da baía, maçã, mamão, maracujá, manga, pêssgo, e outras; chá da índia, erva mate, pimenta do reino, dendê, e outros.</i> • Lavoura não especificada (1119)
Bovinos	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de bovinos (1201) - <i>criação de bovinos para corte, leite e trabalho</i>
Outros animais	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente (1202) - <i>bufalinos, equinos, asininos e muares.</i> • Criação de caprinos e ovinos (1203) • Apicultura (1206) • Sericicultura (1207) • Criação de outros animais não especificados anteriormente (1208) - <i>Criação de animais de estimação;escargô; coelhos; minhocas; animais para pesquisa; animais silvestres.</i> • Pecuária não especificada (1209) • Caça e serviços relacionados (1500)

Fonte: Cepea, Comissão Nacional de Classificação (Concla) e IBGE.

Notas metodológicas

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **CEPEA** e pela **CNA**, que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O **AGRONEGÓCIO** é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do IBGE. Nesses microdados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio.

É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de PO passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo (denotados autoconsumo) - ver [Cepea \(2023\)](#); essa definição difere da adotada pela PNAD-C trimestralmente. Os dados do Cepea e da CNA, portanto, consideram as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego:

- Empregado (com ou sem carteira assinada): pessoa que trabalhava para um empregador.
- Conta própria: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;
- Empregador: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;
- Trabalhador familiar auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.
- Autoconsumo: pessoa que produzia exclusivamente para o próprio consumo (e do domicílio).

A caracterização dos trabalhadores nesse boletim baseia-se em quatro atributos, a partir das variáveis disponíveis na PNAD-C: (i) posição na ocupação e categoria do emprego; (ii) escolaridade; (iii) gênero; (iv) e rendimentos. A análise dos rendimentos acompanha o rendimento médio mensal habitualmente recebido – não considera parcelas ou descontos esporádicos, como bonificações, horas extras, 13º salário, entre outros. Os valores são reais, sempre deflacionados pelo IPCA do trimestre mais recente.

Importante 1: Em anos recentes, devido à defasagem da divulgação dos dados da PNAD-C Anual (5ª visita), a PO de autoconsumo é projetada - a extrapolação é feita mantendo-se constante a última informação disponível. O contingente é atualizado conforme as informações são divulgadas pelo IBGE.

Importante 2: Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento. Mas, tais estimativas são feitas com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre. Logo, por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento.

EXPEDIENTE

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico
Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo econômico:

Renato Conchon – Coordenador
Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica
Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico
Gustavo Vaz da Costa – Assessor Técnico
Maria Angélica Echer Ferreira Feijó – Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea
Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

Pesquisadores Cepea:

Gabriel Costeira Machado
Felipe Miranda de Souza Almeida
Adriana Ferreira Silva
Arlei Luiz Fachinello

Diagramação:

Elaine Guilhem - MTb: 47.368

**PARA DÚVIDAS OU INFORMAÇÕES ADICIONAIS, ENTRE EM CONTATO:
CEPEA@USP.BR OU CNA@CNA.ORG.BR**



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP